



## Teodiceias e Acontecimentos Traumáticos: uma adaptação do modelo de construção de significado

Catherina Jönsson<sup>1</sup>, & Leonor Lencastre<sup>2</sup>

*1. Faculdade de Psicologia e de Ciências da educação da Universidade do Porto, Portugal*

*2. Faculdade de Psicologia e de Ciências da educação da Universidade do Porto, Portugal*

### Resumo

Alguns modelos de stresse pós-traumático atribuem o aparecimento de sintomas traumáticos à violação das crenças acerca do mundo e de si próprio. De acordo com o modelo de construção de significado de Park e Folkman (1997) a reavaliação do significado de um acontecimento traumático de uma forma positiva, parece ser uma forma eficaz de restaurar essas crenças. A religião pode ser uma ajuda nesse processo de construção do significado porque ajuda na compreensão do sofrimento. Parece, no entanto, que o recurso à religião nem sempre leva à obtenção de resultados psicológicos positivos. Para tentar melhor compreender o papel da religião, estudos recentes apontam para a necessidade de analisar o conteúdo específico das crenças religiosas, e especialmente as crenças acerca do porquê do sofrimento humano, as teodiceias, que surpreendentemente têm sido muito pouco estudadas. Este artigo apresenta uma proposta teórica, através de uma adaptação do modelo de construção de significado de Park e Folkman (1997), que reflete a forma como as teodiceias e as crenças acerca do mundo e de nós próprios influenciam o processo de construção do significado, com o objetivo de melhor compreender as diferenças individuais nas respostas de coping a acontecimentos traumáticos. Assim apresenta-se o constructo teodiceias, introduz-se o modelo de construção de significado de Park e Folkman (1997), apresenta-se e depois ilustra-se uma proposta de adaptação das teodiceias a este modelo, proposta esta que culmina na apresentação de um modelo de coping religiosos baseado nas teodiceias. Conclui-se destacando as implicações desta proposta para a intervenção clínica.

**Palavras-chave:** teodiceias; trauma; coping religioso; adaptação psicológica



### **Abstract**

Some models of post-traumatic stress attribute the cause of traumatic symptoms to the violation of world and self beliefs. According to the meaning making model of Park and Folkman (1997) the re-evaluation of the meaning of a traumatic event to a more positive one, seems to be effective in restoring these beliefs. Religion can help in the meaning making process because it helps to understand the reasons for suffering. It seems, however, that using one's religious resources doesn't always lead to positive psychological outcomes. To better understand the role of religion, recent studies have emphasized the need to analyse the specific content of religious beliefs, especially beliefs about the why of human suffering, the so called theodicies, that have been surprisingly overlooked. This article presents a theoretical proposal, through the adaptation of the meaning making model of Park and Folkman (1997), that reflects how theodicies and world and self beliefs influence the meaning making process, with the objective of better understanding the individual differences in the coping response to traumatic events. This article therefore presents the construct of theodicies, introduces the meaning making model of Park and Folkman (1997), presents and then illustrates a proposal of adaptation using theodicies for this model, a proposal that culminates in the presentation of a religious coping model based on theodicies. We conclude by outlining the implications of this theoretical proposal for clinical work.

**Key Words:** theodicies; trauma; religious coping; psychological adaptation



### Introdução

De acordo com algumas teorias cognitivistas, os sintomas da perturbação do stress pós-traumático -PSPT- podem em parte ser explicados pela existência de uma perturbação do sistema de crenças globais do ser humano (Park, Mills & Edmondson, 2012), que tendencialmente são crenças otimistas (Taylor & Brown, 1994). A exposição ao trauma pode desafiar as crenças que se tem acerca de um mundo justo, benevolente e previsível bem como as crenças sobre si próprio como um ser competentes e merecedor (Janoff-Bulman, 1989), o que poderá levar à formulação de avaliações negativas acerca do significado do acontecimento traumático.

Para além das crenças acerca do mundo e de nós próprios, a religião também parece ter um papel central na avaliação do significado de um acontecimento traumático. Uma meta-análise de Ano e Vasconcelles (2005) sugere que o coping religioso, que é a utilização de crenças e práticas religiosas para lidar com eventos difíceis da vida (Pargament, 1997), e que pode ser positivo, mas também negativo, em geral é eficaz estando principalmente relacionado com resultados psicológicos positivos. Entende-se por coping religioso positivo uma relação segura com Deus que tende a produzir avaliações positivas influenciadas pela crença de um Deus poderoso e benevolente, e por coping religioso negativo uma luta espiritual que tende a produzir avaliações negativas influenciadas pela crença de um Deus impotente e castigador (Pargament, 2011).

Existem estudos empíricos, contudo, que demonstram que o coping religioso positivo pode levar a resultados psicológicos negativos (Pargament, Smith, Koenig, & Perez, 1998; Thompson & Vardman, 1997) mas mais surpreendente são os estudos empíricos que demonstram que o coping religioso negativo pode levar a resultados psicológicos positivos (Koenig, Pargament, & Nielsen, 1998; Pargament, et al., 1999; Pargament, Koenig, & Perez, 2000; Smith, Pargament, Brant, & Oliver, 2000). Estes estudos levam à formulação de duas questões chave para a nossa investigação: 1) como é que o coping religioso positivo pode levar a resultados psicológicos negativos? e 2) como é que o coping religioso negativo pode levar a resultados psicológicos positivos?

### Teodiceias na Investigação Sobre o Trauma

Existe um grupo de crenças religiosas específicas acerca das razões do sofrimento humano, as *teodiceias*, que são crenças religiosas acerca das razões para o sofrimento humano (Hale-Smith, Park, & Edmondson, 2012) que poderão contribuir para o esclarecimento das questões anteriores, dado que poderão ser capazes de responder a questões existenciais que tendem a surgir no contexto de um trauma, “como “porque é que isto me está a acontecer?” (Edmondson, Chaudoir, Mills, Park, Holub, & Bartkowiak, 2011).

As atribuições de significado a um acontecimento traumático podem então, depender das teodiceias específicas que cada indivíduo possui (do tipo “isto é uma oportunidade para eu aprender uma lição”, ou “isto é um castigo de Deus”). Espera-se então que estas diferentes atribuições influenciem a estratégia de coping que o indivíduo adota e por consequência os resultados psicológicos experienciados.



As teodiceias têm sido reconhecidas pelos académicos como um fator importante na atribuição do significado aos eventos traumáticos, especialmente em contexto clínico (Furnham & Brown, 1992; Hall & Johnson, 2001), no entanto ainda existem poucos estudos empíricos sobre a forma como estas crenças específicas poderão influenciar o processo de coping. A identificação do conteúdo específico das teodiceias poderá, portanto, ser uma importante ajuda na compreensão do processo de atribuição de significado ao evento traumático, contribuindo de forma eficaz para a experiência de resultados psicológicos positivos, ou negativos.

De acordo com Sulmasy (1999), no Cristianismo existem quatro categorias de teodiceias clássicas: 1) a teoria da privação 2) a teoria da comprovação 3) a abordagem da teologia processual e 4) a abordagem existencial. Estas teodiceias podem ser classificadas como sendo mais ou menos positivas ou negativas de acordo com a sua eficácia em termos dos resultados psicológicos que lhes estão associados. Há, no entanto, que ser prudente ao fazer este tipo de classificação das teodiceias, em positivas ou negativas, dado que na realidade não é a teodiceia em si, mas sim o seu resultado que poderá ser mais ou menos eficaz. Apesar de escassos existem alguns estudos empíricos relacionados com esta classificação das teodiceias. O que podemos concluir destes estudos empíricos é que as teodiceias baseadas na teoria da privação são negativas, as teodiceias baseadas na teoria da comprovação são positivas, e as teorias baseadas na abordagem existencial são positivas (Jönsson e Lencastre, 2016). Até à data não se encontram estudos acerca das teodiceias baseadas na abordagem da teologia processual.

### **As Teodiceias e o Modelo de Construção de Significado de Park e Folkman - Uma proposta teórica**

Ao salientar o papel central das crenças no processo de coping, o modelo de construção de significado de Park e Folkman (1997; Park 2010) poderá ser utilizado para compreender especificamente como as teodiceias influenciam esse processo do coping. De acordo com este modelo um indivíduo possui crenças globais, acerca do mundo e sobre si próprio, que influenciam as perceções da realidade e o significado que dá aos acontecimentos. Numa situação de trauma, o indivíduo faz primeiro uma avaliação do significado do acontecimento (e.g., *o que esta a acontecer é injusto, eu não mereço isto, eu sou boa pessoa*) e depois compara-a com as suas crenças globais (e.g., *Não é suposto acontecer coisas más às pessoas boas, ou, as pessoas têm o que merecem*). Essa comparação pode resultar em discrepância entre a avaliação do significado do acontecimento e as crenças globais do indivíduo, que por sua vez poderá levar ao aparecimento de stress. Se essa discrepância for grande, o indivíduo sentirá uma perda de controlo, que o poderá levar a iniciar um processo de construção do significado com o objetivo de reduzir essa discrepância (Park, 2005). Existem três maneiras de reduzir a discrepância: 1) o indivíduo pode mudar a avaliação do significado para um significado mais positivo, 2) o indivíduo pode mudar as suas crenças globais, ou 3) pode fazer as duas coisas. Todas estas formas de reduzir a discrepância são sinais de construção do significado e confirmam a integração do acontecimento no sistema de significado global



do indivíduo (Holland, Currier, Coleman, & Niemeyer, 2010). Esta integração é que pode levar à adaptação psicológica ao acontecimento (Rothbaum, Weisz, & Snyder, 1982).

As teodiceias são apenas mais um conjunto de crenças que podem ser encontrados no nosso sistema de crenças globais, daí poderem influenciar a avaliação inicial de um evento traumático e também ajudar a diminuir o stress alterando a avaliação inicial do acontecimento para uma avaliação mais positiva.

Teoricamente, as teodiceias positivas ajudam o indivíduo a fazer avaliações iniciais mais benevolentes e, porque tendencialmente as crenças acerca do mundo e de nós próprios são positivas (Taylor & Brown, 1994), não existirá discrepância entre a avaliação inicial da situação e as crenças globais do indivíduo acerca do mundo e de si próprio. Neste caso o indivíduo poderá adotar um estilo de coping religioso positivo onde o significado é alcançado, o evento traumático é assimilado no seu sistema de crenças globais e os resultados da adaptação psicológica serão positivos. Por outro lado, se o indivíduo tem uma teodiceia negativa, é provável que faça uma avaliação da situação mais negativa e, por que segundo Taylor e Brown (1994) as crenças acerca do mundo e de nós próprios são tendencialmente positivas, existirá uma discrepância entre a avaliação inicial da situação e as crenças globais do indivíduo nomeadamente as suas crenças acerca do mundo e de si próprio. Neste caso o indivíduo poderá adotar um estilo de coping religioso negativo, não conseguirá alcançar o significado e experienciará resultados psicológicos negativos. O modelo de construção de significado pode explicar assim a associação entre teodiceias positivas e resultados psicológicos positivos, e também a associação entre as teodiceias negativas e os resultados psicológicos negativos.

**A proposta teórica.** Para podermos ilustrar as associações aparentemente ilógicas que têm sido reportadas em estudos empíricos, entre teodiceias positivas/coping religioso positivo e resultados psicológicos negativos, e entre teodiceias negativas/coping religioso negativo e resultados psicológicos positivos, iremos levantar 3 pressupostos teóricos: 1) *as crenças acerca do mundo e de nós próprios nem sempre são otimistas* 2) *a influencia das teodiceias na atribuição de significado a um acontecimento traumático pode ser alterada pela sobreposição de outras crenças acerca do mundo e de nós próprios* 3) *o locus de controlo (interno ou externo) pode influenciar a adoção de um determinado método de coping religioso específico e ter consequências no resultado psicológico.* Vamos agora mostrar como chegamos a esses pressupostos.

Relativamente ao primeiro pressuposto sobre *a natureza das crenças acerca do mundo e de nós próprios* que refere que *as crenças acerca do mundo e de nós próprios nem sempre são otimistas* baseamo-nos no estudo de Catlin e Epstein (1992) que compararam indivíduos que experienciaram um evento traumático com outros que não tinham experienciado nenhum acontecimento traumático, e verificaram que estes indivíduos diferiam nas crenças globais que apresentavam: indivíduos que experienciaram rejeição, abuso sexual ou um crime violento, tinham um auto estima significativamente mais baixa, valorizavam menos as relações com os outros, e acreditavam menos na benevolência do mundo. Os indivíduos com experiências traumáticas parecem desenvolver crenças negativas acerca do mundo e deles



próprios. Estes autores também verificaram que os acontecimentos positivos e negativos tinham um efeito cumulativo nas crenças, ou seja, aqueles que reportaram mais eventos positivos e menos eventos negativos tinham mais crenças positivas. O que se pretende mostrar é que afinal nem todos os indivíduos têm crenças globais positivas como era sugerido por Taylor e Brown (1994).

Relativamente ao segundo pressuposto sobre a *influência das crenças religiosas na avaliação do acontecimento* a ciência cognitiva da religião, sugere que embora um indivíduo religioso tenha esquemas conceituais religiosos ao seu dispor para poder explicar as causas de um acontecimento, é possível que não utilize esses esquemas dado que também possui outros esquemas (Lupfer, DePaola, Brock, & Clement, 1994). Aliás, o que a teoria da atribuição de Slone (2004) diz é que o indivíduo utilizará o modelo mental disponível mais eficaz.

De acordo com a teoria de “incorrecção teológica” de Jason Slone (2004), quando um indivíduo experiencia uma tensão situacional, é provável que tenha pensamentos e comportamentos diferentes dos que compõem as suas crenças religiosas. Barret (1999) refere a existência de diferentes tipos de pensamento: *online e offline*. O pensamento online requer um processo de raciocínio abduutivo, onde fazemos julgamentos rápidos e com pouca reflexão. Esta forma de pensamento é o que tendencialmente usamos quando fazemos avaliações iniciais dos acontecimentos. O pensamento offline requer um processo de raciocínio dedutivo, onde fazemos julgamentos mais lentos baseados na reflexão sobre um esquema aprendido. Esta forma de pensamento não tende a ser usada quando fazemos avaliações iniciais, mas sim quando precisamos de fazer reavaliações mais positivas de um acontecimento. As crenças religiosas, nomeadamente as teodiceias, quando usadas para encontrar uma explicação causal para um evento traumático, requerem um processo de raciocínio dedutivo, que é ativado, aquilo a que Barrett (1999) chama *pensamento offline*. O que esta teoria de incorrecção teológica, portanto quer sugerir, é que no caso de acontecimentos traumáticos, as teodiceias podem perder a “força” na avaliação inicial do acontecimento pois requerem um processo de raciocínio mais dedutivo que não acontece no modo de *pensamento online*.

Existem outros modelos mentais disponíveis no nosso sistema global de crenças: as crenças sobre o mundo e crenças sobre nós próprios. Destes dois, provavelmente o modelo mental que poderá influenciar mais a avaliação inicial do acontecimento é aquele baseado nas crenças acerca de nós próprios, dado que estas crenças incluem entre outras crenças sobre a sorte, que envolvem a realização de inferências sobre a causalidade dos acontecimentos traumáticos improváveis, que ocorrem no modo de *pensar online*. Isto explicaria como as crenças acerca de nós próprios, e mais especificamente as crenças que temos acerca da sorte, podem por vezes ter uma maior influência na produção de uma avaliação inicial do acontecimento do que uma teodiceia, quer ela seja positiva ou negativa.

Não se pretende dizer que as teodiceias não têm “força” suficiente para influenciar a atribuição inicial do evento no contexto de trauma, o que se quer salientar é que poucas pessoas têm a capacidade de pensar e agir de acordo com as suas crenças religiosas quando se encontram num modo de *pensamento online* (Barrett, 1999). A capacidade de o fazer,





depende em grande parte, da “força” do esquema mental de crenças religiosas do indivíduo e da rapidez com que aparece no seu modo de *pensamento online*.

Em relação ao terceiro pressuposto *relativo aos métodos específicos e disponíveis no coping religioso positivo e no coping religioso negativo*, reconhece-se a existência de diferentes métodos de coping. De acordo com Pargament, Kennell, Hathaway, Grevengeod, Newman & Jones (1988), dentro do coping religioso positivo existem os seguintes métodos: 1) a *abordagem colaborativa* que é sustentado por um locus de controlo interno onde o indivíduo trabalha em conjunto com Deus, e 2) a *rendição religiosa ativa* que é sustentada por um locus de controlo externo onde o indivíduo dá o controlo do acontecimento a Deus. Dentro do coping religioso positivo existem os seguintes métodos: 1) A *abordagem auto-direccionado* que é sustentado por um locus de controlo interno onde o indivíduo confia só em si próprio para lidar com a situação, 2) a *abordagem deferida*, sustentado por um locus de controlo externo onde o indivíduo passa a responsabilidade de lidar com o acontecimento a Deus, e 3) a *intercessão direta*, sustentado por um locus de controlo interno e externo, um método tanto ativo como passivo onde o indivíduo reza a Deus e faz promessas para que a sua situação melhore.

Como podemos ver, cada método está relacionado com o locus de controlo do indivíduo, que pode ser interno ou externo. Um determinado tipo de locus de controlo leva à adoção de um método de coping religioso específico. Se o indivíduo adotar por exemplo, uma abordagem de *rendição religiosa ativa*, esta abordagem esta associada com uma estratégia de coping religioso positivo, no entanto pode ser considerado um método pouco provável de ajudar o indivíduo a encontrar o significado do acontecimento (Pargament, 1997), e assim levar o indivíduo a experienciar resultados psicológicos negativos. Um locus de controlo interno leva à adoção de determinados métodos de coping religioso específicos, por exemplo uma abordagem *auto-direccionado*. Esta abordagem esta associada ao coping religioso negativo, no entanto, de acordo com Pargament (1997) pode ser considerado um método eficaz para encontrar o significado por estar relacionado com um sentimento de controlo pessoal e mais auto estima e assim levar o indivíduo a experienciar resultados psicológicos mais positivos. O que podemos concluir é que o locus de controlo influencia a adoção de um método específico.

Tendo em conta os três pressupostos referidos anteriormente e aplicando esses pressupostos ao modelo de construção de significado de Park e Folkman (1997), fazemos a seguinte proposta teórica: *As teodiceias, que são esquemas religiosos concetuais, não existem por si só dentro do nosso sistema de crenças globais. Elas são crenças que coexistem com outras crenças acerca do mundo e de nós próprios, ou seja, outros modelos mentais, que também oferecem explicações causais para os eventos. Estas ultimas crenças podem assim interagir com as teodiceias de forma a enfraquecer a sua influencia no processo de construção do significado, nomeadamente a fazer avaliações iniciais dos acontecimentos, e também influenciar a adoção de métodos específicos de coping religioso, produzindo diferenças individuais na resposta de coping.*

### Ilustração da Proposta - as teodiceias e o modelo de construção de significado considerando os pressupostos teóricos anteriores

Tentaremos agora validar a proposta tentando responder às duas questões de investigação levantadas: como é que o coping religioso positivo poderá levar a os resultados psicológicos negativos, e o coping religioso negativo a resultados psicológicos positivos.

Primeiro vamos ilustrar como o enfraquecimento de uma teodiceia positiva pode levar a resultados psicológicos negativos (ver figura 1). Neste exemplo, temos um indivíduo que tem uma teodiceia positiva a interagir com crenças negativas acerca do mundo e dele próprio. De acordo com a teoria de Slone (2004) da *incorreção teológica*, é possível que a avaliação inicial da situação seja influenciada pela sua crença acerca dele próprio, que neste caso é negativa por isso é provável que o indivíduo inicialmente faça uma avaliação negativa do acontecimento. Embora esta avaliação seja discrepante da sua teodiceia positiva, podendo assim provocar stress, a natureza protetora da teodiceia positiva poderá levar à adoção de uma estratégia de coping religioso positiva, conseguindo o indivíduo manter uma relação segura com Deus; mas, como tem uma crença acerca de si próprio negativa suportada por um locus de controlo externo, é possível que adote o método de *rendição religiosa ativa*, um dos métodos de coping dentro da estratégia de coping religioso positivo, que é pouco eficaz para fazer a construção do significado de um evento traumático. Assim se faz a descrição como o coping religioso positivo (associado com teodiceias positivas) poderá levar a resultados psicológicos negativos.



Figura 1

#### *O enfraquecimento da influencia das teodiceias positivas no modelo de construção do significado*

Vamos ver agora como o enfraquecimento de uma teodiceia negativa pode levar a resultados psicológicos positivos (ver figura 2). Neste exemplo, temos um indivíduo que tem uma teodiceia negativa a interagir com crenças acerca do mundo e dele próprio positivas. De acordo com a teoria de Slone (2004) da *incorreção teológica*, é possível que a avaliação inicial da situação seja influenciada pela sua crença acerca de si próprio, que neste caso é positiva, e por isso é provável que o indivíduo faça uma avaliação inicial positiva do acontecimento. Esta avaliação entrará em discrepância com a sua teodiceia negativa e poderá assim causar stress. Devido à sua teodiceia negativa, o indivíduo poderá adotar uma estratégia de coping religioso negativa e experienciar uma luta espiritual. No entanto, como possui uma crença



acerca de si próprio positiva suportada por um locus de controlo interno, é possível que adote o método de *coping religioso autodirecionado*, um dos métodos de coping dentro da estratégia de coping religioso negativo, que é um método eficaz para fazer a construção do significado de um evento traumático. Isto descreveria como o coping religioso negativo (associado com teodiceias negativas) poderá levar a resultados psicológicos positivos.

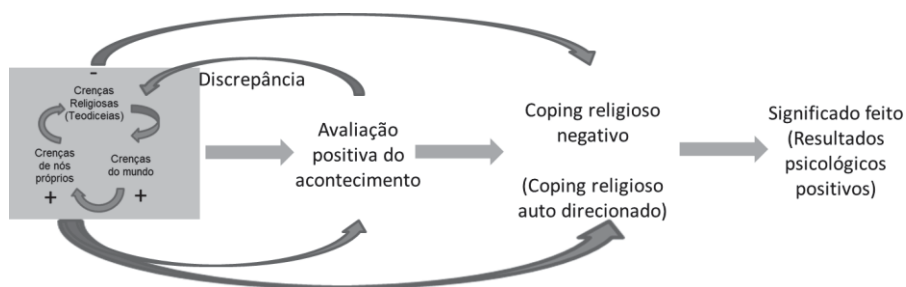


Figura 2

### *O enfraquecimento da influencia das teodiceias negativas no modelo de construção de significado*

O que se pretende salientar com a nossa proposta teórica é que a relação entre a religião e os resultados psicológicos positivos não é linear. Se assim fosse, todos os indivíduos religiosos ou que apresentam crenças religiosas, adaptar-se-iam psicologicamente aos acontecimentos negativos nas suas vidas, e sabemos que este não é o caso. A relação entre a religião e os resultados psicológicos é complexa e quando consideramos o papel das teodiceias no coping com os acontecimentos traumáticos, não devemos desprezar as outras crenças que existem no nosso sistema de significado global e que podem também desempenhar um papel fulcral no que experienciamos. As teodiceias por si só não influenciam o processo de coping. Não é suficiente dizer que teodiceias positivas levam a resultados psicológicos positivos e vice-versa, elas simplesmente influenciam em parte o que as pessoas realmente fazem e pensam. Possuímos também outras crenças, crenças que podem ser mais facilmente acedidas e que podem ser tão importantes quanto as teodiceias na definição do que se pensa ou se faz. De nenhum modo queremos retirar “poder” às teodiceias na avaliação do significado do acontecimento, contudo, a influencia que elas exercem dependerá muito na “força” do esquema mental religioso do individuo e da rapidez com que se encontrará disponível no *modo de pensamento online*. Os indivíduos, que têm esquemas religiosos altamente desenvolvidos poderão melhor usufruir dos seus recursos religiosos no coping com os acontecimentos traumáticos.

### **Um modelo de coping religioso baseado nas teodiceias – uma adaptação do modelo de construção de significado**

Com base na nossa proposta teórica, apresentamos agora o modelo de adaptação psicológico do coping religioso baseado nas teodiceias (ver figura 3). O que este modelo sugere é que o

que poderá determinar a adaptação psicológica em indivíduos que passaram por um acontecimento traumático não são as suas teodiceias por si só, mas sim a interação das teodiceias com outras crenças acerca do mundo e si próprio contidas no seu sistema de significado global.

Poderá não existir uma associação direta entre as crenças acerca de si próprio positivas, um locus de controlo interno, e uma adaptação psicológica positiva, nem entre as crenças acerca de si próprios negativas, um locus de controlo externo, e resultados psicológicos negativos; ou seja, as teodiceias não parecem ter uma relação linear com os resultados psicológicos.

As teodiceias parecem apresentar sim uma associação direta com as estratégias de coping religioso: as teodiceias positivas levam à adoção de uma estratégia de coping religioso positiva ajudando o indivíduo a manter uma relação segura com Deus, e as teodiceias negativas levam à adoção de uma estratégia de coping religioso negativa provocando uma luta espiritual que pode causar o afastamento da sua religião, mas não parecem ter uma associação direta com os resultados psicológicos. É por isso que existem estudos que questionam a possibilidade do coping religioso positivo poder levar a resultados psicológicos negativos e vice-versa.

Acreditamos que a resposta está na interação entre as teodiceias e as outras crenças do nosso sistema de crenças globais, especialmente as crenças acerca de nós próprios que parecem ter um papel importante no grau de stress experienciado e no resultado psicológico.

A contribuição que as teodiceias apresentam na adaptação aos acontecimentos traumáticos através da construção de significado parece depender do grau de desenvolvimento do esquema mental do indivíduo, da sua capacidade para apresentar uma avaliação positiva do acontecimento traumático e para conseguir adotar um método específico positivo de coping, como por exemplo a *abordagem colaborativa*, favorecedor de uma construção de significado positiva.



Figura 3

*Um modelo de coping religioso baseado em teodiceias: uma adaptação do modelo de construção de significado (Park & Folkman, 1997)*



### **Implicações para a intervenção clínica**

Pensamos que esta nossa proposta teórica apresenta um grande potencial em termos de intervenção clínica, pois ao identificar as diferentes tipologias de crenças, poderemos tentar prever a estratégia de coping que um indivíduo irá adotar e também o resultado psicológico que irá experienciar. Estes perfis de crenças poderão permitir identificar as crenças específicas responsáveis pelo conforto e bem-estar e as que poderão causar stress, possibilitando a construção de um plano clínico de intervenção. Ao identificar as teodiceias específicas que estão a influenciar a avaliação do acontecimento traumático poder-se-á também ajudar o indivíduo a ter uma visão mais flexível sobre o acontecimento e ajudando-o a reformular o significado transformando-o num significado mais positivo.

### **Agradecimentos**

Gostávamos de agradecer à Professora Crystal Park da Universidade de Connecticut, EUA, autora do modelo de construção do significado (1997) por rever o nosso trabalho e ter contribuído com um feedback indispensável para o este artigo.

### **Contacto para Correspondência**

Catherina Jönsson, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto, Portugal, catherina.m.m.jonsson@gmail.com

### **Referências**

- Ano, G., & Vasconcelles, E. B. (2005). Religious coping and psychological adjustment to stress: A Meta-Analysis. *Journal of Clinical Psychology*, 61, 461-480.
- Barrett, J. L. (1999). Theological Correctness: Cognitive constraints and the study of religion. *Method and Theory in the study of religion*, 11, 325-339.
- Catlin, G. & Epstein, S. (1992). Unforgettable experiences: The relation of life events to basic beliefs about self and world. *Social Cognition*, 10, 189-209.
- Edmondson, D., Chaudoir, S. C., Mills, M. A., Park, C. L., Holub, J., & Bartkowiak, J. M. (2011). From shattered assumptions to weakened worldviews: Trauma symptoms signal anxiety buffer disruption. *Journal of Loss and Trauma*, 16, 358-385.
- Hale-Smith, A., Park, C. L., & Edmondson, D. (2012). Measuring beliefs about suffering: Development of the views of suffering scale. *Psychological Assessment*, 24, 855-866.
- Hall, M.E.L., & Johnson, E. L. (2001). Theodicy and Therapy: Philosophical/Ethological contributions to the problem of suffering. *Journal of Psychology and Christianity*, 20, 5-17.
- Holland, J. M., Currier, J. M., Coleman, R. A., & Niemeyer, R. A. (2010). The Integration of Stressful Life Experiences Scale (ISLES): Development and initial Validation of a new measure. *International Journal of Stress Management*, 17, 325-352.
- Janoff-Bulman, R. (1989). Assumptive Worlds and the Stress of Traumatic Events: applications of the schema construct. *Social Cognition*, 7, 113-136.
- Jönsson, C., & Lencastre, L. (2016). Trauma e Religião: um modelo de adaptação psicológica baseado no coping religioso. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 17(1), 32-38.
- Koenig, H.G., Pargament, K.I., & Nielsen, J. (1998). Religious coping and health status in medically hospitalized older adults. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 5, 13-52.



- Lupfer, M. B., Brock, K. F., & DePaola, S.J. (1992). The Use of Secular and Religious Attributions to Explain Everyday Behaviour. *Journal for the scientific study of religion*, 31, 486-503.
- Pargament, K. I., Kennell, J., Hathaway, W., Grevengoed, N., Newman, J., & Jones, W. (1988). Religion and the problem-solving process: Three styles of coping. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 27, 90-104.
- Pargament, K. (1997). *The Psychology of Religion and Coping*. New York, NY: Guildford Press.
- Pargament, K.I., Smith, B.W., Koenig, H.G., & Perez, L. (1998). Patterns of positive and negative religious coping with major life stressors. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 4, 710-724.
- Pargament, K.I., Koenig, H.G., & Perez, L. (2000). The many methods of religious coping: Development and initial validation of the RCOPE. *Journal of Clinical Psychology*, 56, 519-543.
- Park, C. L., & Folkman, S. (1997). Meaning in the context of stress and coping. *Review of General Psychology*, 1, 115-144.
- Park, C. L. (2005). Religion as a meaning making framework in coping with life stress. *Journal of Social Issues*, 61, 707-729.
- Park, C. L., Mills, M. A., & Edmondson, D. (2012). PTSD as meaning violation: Testing a cognitive worldview perspective. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 4, 66-73
- Slone, J. (2004). *Theological Incorrectness: Why religious people believe what they shouldn't*. New York, NY: Oxford University Press.
- Sulmasy, D. (1999). 'Finitude, freedom, and suffering.' In M. Mohrmann & J. Hanson (Eds.), *Pain seeking understanding: Suffering, medicine, and faith* (pp. 83-102). Cleveland, OH: Pilgrim Press.
- Taylor, S. E., & Brown, J. D. (1988). Illusion and well-being: A social psychological perspective on mental health. *Psychological Bulletin*, 103, 193-210.
- Thompson, M.P., Vardaman, P.J. (1997). The role of religion in coping with the loss of a family member to homicide. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 36, 44-51.